

AMIDE – Associação Missionária para Difusão do Evangelho
ADPNAS – Agência de Desenvolvimento para Povos Não Alcançados
CEAM – Centro de Estudos Avançados em Missões
5 Igreja Presbiteriana de Taguatinga

**PROJETO MISSIONÁRIO
SERTANEJOS E QUILOMBOLAS**

Cristiane de Jesus Santos da Luz



SUMÁRIO

1. Vocação Missionária
2. Realidade do campo missionário no Nordeste – Sertanejo e Quilombola
3. Desenvolvimento do Projeto no Nordeste
4. Investimento pessoal
5. Perspectivas Missiológicas
6. Fatores Motivadores
7. Desafio
8. Contatos



1. **Vocação missionária**

Nasci em São Luís do Maranhão, faço parte de uma família grande e maravilhosa composta por pai, mãe e sete filhos, dos quais sou a mais nova. Converti-me a Jesus Cristo aos 13 anos de idade ao ser evangelizada pela II Igreja Presbiteriana Renovada, pessoa do pastor Osvaldo Corrêa.

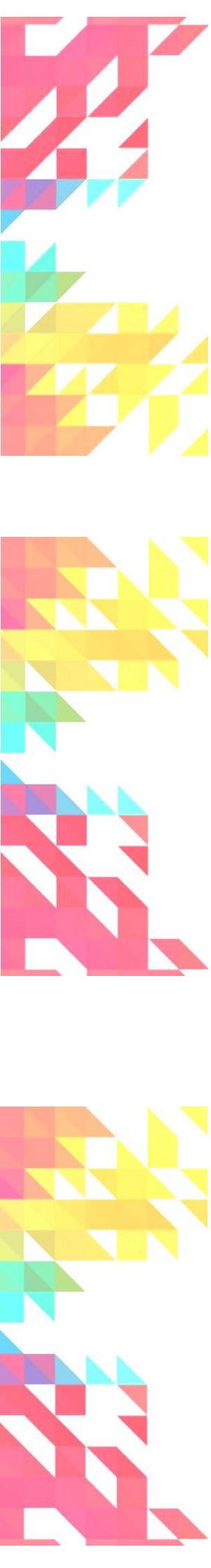
Aos meus 18 anos assumi a coordenação geral do departamento de mocidade e aceitei o desafio de ser professora na Escola Bíblica Dominical para jovens e adolescentes. Após 3 anos fui inserida em outros ministérios na igreja. Tudo isso por que Deus estava comigo, fortalecendo-me e usando a minha vida como um instrumento em Suas mãos para a edificação da igreja.

Porém, fui despertada para missões transculturais somente aos meus 20 anos, quando estava cursando Administração na Faculdade Federal do Maranhão - UFMA. No último ano de faculdade, o Senhor me deu um chamado específico quando plantou no meu coração o desejo de ir para o seminário focado em missões, a AMIDE (Associação Missionária para Difusão do Evangelho). Embora eu tenha traçado outros planos, Deus mudou o desejo do meu coração e me fez viver uma realidade completamente diferente do que eu havia sonhado, todavia, deu-me paz em todo tempo, mostrando que a minha alegria está em obedecê-Lo e viver para sua glória.

Quando o Senhor falou, ao meu coração, para ir para um seminário de missões transculturais e interdenominacional, enfrentei um grande desafio. Pelo fato da minha igreja, na época, não ter planos para trabalhar fora da cidade de São Luís, recebi apenas a bênção do meu pastor e a liberação para pertencer à outra igreja com essa visão missionária, sem nenhum apoio financeiro. Foi difícil, mas tudo isso foi para que Deus se revelasse a mim como o Deus do impossível, o Deus que provê e que sustenta a sua Obra da forma como lhe apraz.

Ao ver Deus conduzir a minha história, aceitei o desafio de vir para Brasília em 2013, estudar no CEAM (Centro de Estudos Avançados em Missões) e trabalhar na Base, na secretaria do Mestrado. A AMIDE, como um instrumento de Deus, acolheu-me e me ajudou a enfrentar os desafios.

Neste período em Brasília, durante o seminário, pude realizar a prática de estágio em plantação de igrejas durante um ano e meio na Igreja Batista do Vale do Amanhecer e seis meses na Igreja da Vinha em Rajadinha.



No primeiro ano de seminário o Senhor não me mostrou um povo (campo missionário) para eu trabalhar, eu tinha apenas o desejo de continuar aprendendo e ensinando a Palavra de Deus. Então, fui desafiada a confiar e descansar na Sua vontade que é boa, agradável e perfeita. Já no último ano de seminário o Senhor me fez perceber a necessidade da proclamação do evangelho em comunidades quilombolas do Brasil, em que tive a oportunidade de dizer – “Eis-me aqui Senhor, envia-me a mim”. Por graça de Deus pude visitar e fazer parte de trabalhos evangelísticos em algumas comunidades quilombolas no Maranhão, Rio grande do Norte e Goiás.

Após concluir minha graduação em Missiologia e Ministério Pastoral no Ceam-Amide em 2017, fui agraciada por Deus pelo privilégio de fazer parte do rol de membros da 5 Igreja Presbiteriana de Taguatinga, recebida também como missionária. Uma igreja acolhedora e que preza pelo ensino correto das Sagradas Escrituras, tendo como pastor o reverendo Ricardo de Oliveira, um fiel ministro do Senhor. Onde pude, graças a Deus, contribuir para a criação do Conselho Missionário, sendo a coordenadora geral; assumir uma nova classe da Escola Bíblica Dominical – classe dos catecúmenos (preparação para o batismo); e fazer parte do grupo de professores da classe dos adultos. Benção de Deus!

Nesse mesmo tempo fui recebida como missionária na Agência Missionária para difusão do Evangelho - Amide, onde pude contribuir nos trabalhos da base, bem como no desenvolvimento da horta orgânica. Tudo devido à misericórdia de Deus.

Além disso, após o término da minha graduação em Missiologia e Ministério Pastoral, tive a oportunidade de iniciar o Mestrado Profissional em Missiologia com Residência em Campo Transcultural, também oferecido pelo Ceam.

Quando penso no projeto de vida a longo prazo, acalento em meu coração o grande sonho – e creio ser do Senhor para a minha vida – de me dedicar à docência no seminário. Espero um dia retornar à base da AMIDE, dá continuidade aos meus estudos visando cuidar e ensinar os alunos que passarão por aqui. Para tanto, penso em me capacitar, também, através de idas aos campos transculturais, especificamente África e Ásia, contribuindo no desenvolvimento dos projetos da AMIDE, adquirindo experiências e aprendendo com o Mestre.



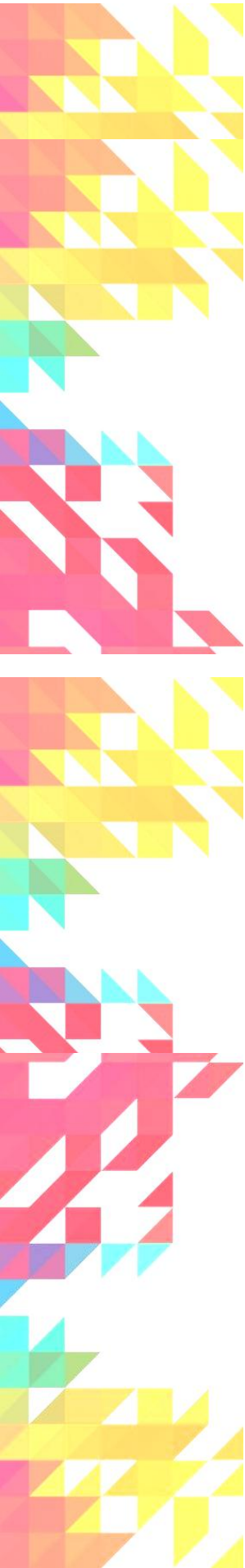
2. Realidade do campo missionário no Nordeste – Sertanejo e Quilombola

O Nordestino é originário das misturas de diversos povos: o branco, representado pelo colonizador português, os invasores estrangeiros e imigrantes diversos; o índio, o povo nativo da região, que faz parte de diversas tribos; e o negro africano, trazido na condição de escravo para trabalhar nas lavouras canavieiras, na industrialização do açúcar, nas fazendas e nas diversas atividades braçais. Essa miscigenação deu origem aos sertanejos e quilombolas.

Apesar, muitas vezes, das adversidades do tempo e da terra, o nordestino conserva o catolicismo, os costumes, tradições e história, através do artesanato, artes plásticas, arquitetura, música e preservação dos seus monumentos históricos. É visível seu apego a tradições mais remotas e ao folclore, de acordo com os contrastes existentes nos vários Estados da região nordeste, que vai do Maranhão à Bahia. Ele dificilmente esquece a terra de onde nasceu. Às vezes, devido às adversidades do tempo ou situações econômicas desfavoráveis, são obrigados a emigrar para outras regiões do país. Mas sempre que podem, voltam para os seus familiares, amigos e para a “terra querida”.

O sertanejo é exemplo de bravura e possui uma das expressivas culturas artesanais do país. Está sempre preocupado com a seca, uma vez que, com maior ou menor intensidade, ela sempre ocorre. É conhecido como trabalhador, amigo sincero e leal, respeitador, mas é também destemido, que “não leva desaforo para casa”. É conhecido como “cabra macho” e é dito como a representação da coragem, força e resistência.

Segundo pesquisas realizadas pela Missão Juvep - Junta para Evangelização dos Povos, estima-se que seis mil povoados sertanejos estejam à margem do Evangelho. O Sertão é hoje mais informado, no entanto, pouco tecnológico. Menos tradicional, mais promíscuo, com fundo animista e Católico. A população sertaneja está mais aberta ao Evangelho, no entanto o uso de drogas e a violência são crescentes. Romperam-se resistências históricas e houve crescimento contínuo nas últimas décadas. O maior desafio do Sertão são as cidades com menos de 30 mil habitantes e a zona rural.



Com relação ao termo “quilombo”, tem sua origem africana. Na África, significavam apenas um lugar de descanso. Já no Brasil, o quilombo passou a ser sinônimo de refúgio, um lugar seguro onde os escravos imigravam para encontrar a tão sonhada liberdade. Nestes locais, os escravos passaram a viver livres e formaram novas relações sociais se tornando uma das maiores expressões organizadas de luta pela liberdade.

Suas atividades consistiam na agricultura, pecuária, criação de animais e artesanatos. Porém, muitas comunidades têm abandonado esse meio de subsistência e buscado outras formas para o seu sustento, deixando de lado toda uma cultura e legado.

Atualmente, existem mais de três mil comunidades quilombolas reconhecidas pelo governo, espalhadas pelo território brasileiro com exceção do Acre, Roraima e do Distrito Federal, tendo a maior concentração nos estados da Bahia e Maranhão. Acredita-se que o número mais aproximado de comunidades quilombolas existentes no Brasil é de seis mil; no entanto, a maioria delas luta pelo direito de propriedade de suas terras, e conseqüentemente pelo apoio do Governo Federal.

Quanto à religião, rituais e costumes, na época da escravidão, os negros trazidos da África foram batizados e obrigados a seguir o catolicismo, mas a conversão não tinha efeito prático e as religiões africanas continuaram a ser praticadas secretamente em espaços afastados. Os escravos eram proibidos de se manifestarem dentro da sua própria cultura, isso até o século XIX, porque sua cultura era vista como atrasada e inferior em comparação à cultura européia. Todavia, no século XX, essas manifestações começaram a serem aceitas e celebradas como expressões artísticas, genuinamente nacionais, e hoje fazem parte do dia a dia dos brasileiros que vivem nessas comunidades quilombolas.

As mais tradicionais religiões afro-brasileiras hoje são o candomblé e a umbanda. Mas, tem forte influência do catolicismo com pouca influência do cristianismo. Vale ressaltar que, segundo pesquisas realizadas pela Missão Juvep, dessas comunidades existentes, duas mil estão à margem do Evangelho.

3. Desenvolvimento do Projeto no Nordeste

Este projeto será desenvolvido em Currais Novos, uma pequena cidade do Rio Grande do Norte, e em algumas comunidades quilombolas adjacente.

Visa reabrir um centro de estudos pertencente à ADPNAS – Agência de Desenvolvimento para Povos Não Alcançados, instituição pertencente à Amide.

Terei o privilégio de, juntamente com uma equipe da Amide, administrar o Centro de Estudos; lecionar algumas disciplinas e integrar a equipe de plantação de igrejas entre os sertanejos e quilombolas.

Em se tratando do Centro de Estudos, serão oferecidos cursos de preparação teológica e missiológica para vocacionados, obreiros e missionários que estão envolvidos com plantação de igrejas nessa região. Estes poderão optar pelo curso básico, médio ou avançado, com direito a certificado.

Nesse primeiro momento terei a oportunidade de ministrar um minicurso sobre vocação e chamado durante três meses, com intuito de despertar interesses e provocar reflexões sobre a realidade missionária no mundo, bem como a necessidade do prepara teológico para o desenvolvimento das atividades eclesiais. Ressaltando, ainda mais, a importância de ler, entender e aplicar as verdades bíblicas deixadas pelo Senhor Jesus.

4. Investimento pessoal

NECESSIDADES BÁSICAS	CUSTO DE VIDA (R\$)
	RIO GRANDE DO NORTE
ALIMENTAÇÃO/PRODUTOS DE LIMP.	300,00
HIGIENE/ REMÉDIOS/CONSULTAS	300,00
PLANO DE SAÚDE	?
ALUGUEL	-
TRANSPORTE/VISITAS (Coletivo e rodoviário)	250,00
LIVROS/XEROX	60,00
INSS	197,80 (20% do salário mínimo)
OUTROS	400,00
TOTAL	1.507,80

5. Perspectivas Missiológicas

Quando Jesus ressuscitou dos mortos e antes de subir aos céus nos deixou uma grande comissão *“mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”* (Atos 1:8).

Logo, Deus nos chamou primeiramente para Si e nos comissionou a levar as Boas Novas de salvação até os confins da terra. É sabido que nem todos são chamados para sair de entre os seus, abandonar tudo e ir pregar o evangelho a outro povo, mas existem aqueles que irão até os povos não alcançados para levar essa Verdade que liberta, Jesus Cristo, o Filho de Deus, pois *“E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, que devamos ser salvos”* (Atos 4:12).

Ao ser enviado, cada cristão servirá em uma determinada área e/ou ministério, como participante do corpo de Cristo, onde cada parte tem sua função (Rm 12:3-8), visando à edificação dos irmãos e a glória de Deus entre os povos. Portanto, uma vez que pertencemos a Deus, Ele dirige os nossos passos (Pv 20:24), cabendo a nós, apenas, a obediência à sua voz. Se Ele disser “fica”, devemos ficar, e se ele disser “vá”, devemos ir. Pois é o Espírito Santo quem nos mostra o próximo passo. E quando Ele envia, Ele sustenta e, segundo a sua Palavra, usa pessoas para manter a sua obra funcionando, conforme vimos no ministério do próprio Senhor Jesus, O qual foi sustentado por algumas mulheres da época (Lc 8.1-3); outro exemplo é o apóstolo Paulo, que foi sustentado por igrejas (Fp 4.10-20).

Podemos observar ainda no momento em que Jesus enviou os discípulos para anunciar o Reino de Deus, ordenou-lhes que não levassem nada e que deveriam permanecer nas casas daqueles que abrissem as portas, e aceitassem o que fosse oferecido para comer (Mt 10.5-15; Lc 9. 1-6).

6. Fatores Motivadores

Deus ouve o clamor do seu povo e, muitas vezes, responde enviando um mensageiro seu. Pois o Senhor diz *“(…) A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande mais trabalhadores para a sua seara”* Lucas 10.2.

Além disso, se o evangelho chegou até nós, foi porque alguém, enviado por Deus, nos transmitiu. Mas é necessário que aqueles que forem enviados, recebam o apoio dos que ficarem, tanto em oração (At 4. 23-31), quanto financeiramente, observado na história de Jesus, Paulo e dos discípulos, já mencionado acima.

7. Desafio

Esse é um sonho que Deus colocou no meu coração quando respondeu às orações daqueles que clamam por mais trabalhadores para a Sua seara. Mas quando o Senhor chama, Ele levanta parceiros para sustentar a sua Obra, parceiros que oram e contribuem financeiramente.

Você pode ser um desses parceiros usados por Deus para ser bênção na minha vida e contribuir na proclamação do evangelho a outros povos, para que outros povos também glorifiquem ao Santo Nome de Deus e façam parte do seu Reino, recebendo a vida eterna e o cuidado do Pai.

Que Deus o abençoe!

8. Contatos

Cristiane de Jesus Santos da Luz

Telefone: (61) 992105346 zap / (61) 32986717 Amide

E-mail: tianneluz@gmail.com

Dados Bancários:

Banco do Brasil

Ag: 2645-X

C/c: 24610-7